

## ACERCA DA COMUNICAÇÃO

*Christa Berger*

*"E quando não restar  
o mínimo ponto  
a ser detectado  
a ser invadido  
a ser consumido  
e todos os seres  
se atomizarem na  
supermensagem  
do supervácuo  
e todas as coisas  
se apagarem no  
circuito global  
e o Meio  
deixar de ser Fim  
e chegar ao fim,  
Senhor! Senhor!  
quem nos salvará  
de vossa própria,  
de vossa terrível  
estremendona  
inkomunikhassão?"*

Ao Deus Kom Unik Assão  
Carlos Drummond de Andrade

No passado, nesta mesma época, fiz a aula inaugural em comemoração aos 25 anos do Curso de Comunicação da Universidade Federal de Goiás. Busquei refletir, então, acerca das peculiaridades do curso de comunicação, já que nele se ensinam profissões que existiram antes da emergência da Universidade e podem ser exercidas por pessoas que a dispensam. Por outro lado, a inserção dos cursos de Comunicação na Universidade, em geral, é

traumática, pois é da natureza da comunicação a introdução do conflito e da contradição. O curso de Comunicação não é silencioso ou "limpo". Nele se produz e se quer expor a produção: visual, auditiva, impressa e gravada. Somos, também, o espaço acadêmico em que o fazer e o criticar se complementam, em que a teoria e a prática devem andar realmente juntos. Um dos grandes desafios de quem estrutura um currículo de comunicação é buscar romper com a clássica divisão: primeiro a teoria e, depois, a prática. Por outro lado, convivemos com departamentos que ensinam técnicas para exercer a profissão de Jornalista, Relações públicas e Publicitário e departamentos de Ciências Políticas e filosofia que as apontam como eticamente equivocadas. E quando, muitas vezes, os conflitos disciplinares se transformam em angústias existenciais.

Devemos, também, reivindicar em pé de igualdade, as últimas conquistas tecnológicas e os laboratórios de criação, quase artesanais. A escola de Comunicação é, portanto, o lugar em que desembocam os conflitos entre técnica e ciência, entre expressões artísticas e reprodutibilidade técnica e onde as palavras saídas do senso comum devem transformar-se em conceitos. E, ainda, onde o conhecimento universal deve ser reciclado para dar sentido ao mais local. As faculdades de Comunicação de POA, Caxias, Pelotas, Santa Maria e Santa Cruz devem trazer para a sala de aula textos atuais e tecnologias revolucionárias e encontrar usos socialmente justificados em suas comunidades. É uma escola que pode contribuir para que a memória da cidade não se perca, registrando imagens e lembranças e, deixando-as disponíveis ao conjunto da população.

Por fim, a comunicação como objeto de estudo acadêmico solicita uma abordagem multidisciplinar, sinalizando as limitações do pensamento especializado, dando sentido à proposta de Morin de uma epistemologia da complexidade(1) ou reconhecendo o Canclini a figura de cientistas sociais nômades (só assim, aptos a transitar pelas diferentes disciplinas). (2) A Teoria da Comunicação, portanto, como campo de estudo, provocou novos saberes e desafiou o saber constituído, chamado a interferência de outras disciplinas desde a sua fundação.

Agora, vale a pergunta:

Mas o que é, enfim, que dá às escolas de Comunicação tal importância e a Teoria da Comunicação a exigência da competência interdisciplinar?

Em primeiro lugar, é pensar a Comunicação de Massa como um fenômeno marcado por condições históricas específicas e por determinadas descobertas tecnológicas que redesenharam a produção, a circulação e o consumo de bens culturais. E que, a progressiva sofisticação tecnológica corresponde à ruptura com o significado mesmo da comunicação: de intercâmbio e espaço recíproco da palavra e sua resposta.

Se, por um lado, é o desenvolvimento tecnológico que define a Comunicação Massiva, não se esgota nele a problemática da comunicação, mas, sim, através desta nova formatação se inscrevem complexas relações de poder, por sua vez, configuram as relações entre países e entre os homens.

Hoje, o que temos é a hegemonia total da CM, pois é o Campo da Comunicação (para usar a expressão de Bordieu, Serrano e Rodrigues) quem faz a mediação dos demais campos, reelaborando os discursos do campo político, militar, religioso, educacional, científico e cultural. (3)

E esta dimensão de MEDIAÇÃO que confere poder ao Campo da Comunicação. Um poder de, mediando interesses empresariais, eleger o presidente da república mas, igualmente, de, mediando interesses da Sociedade Civil, destituí-lo. Esta é a lógica que preside as relações conflitivas entre os campos e que torna difícil apreender o fio tênue que separa os interesses nos diferentes momentos. Sabendo, no entanto, que o determinante para a Indústria Cultural é a garantia de consumo. Por isso, ela desloca barreiras culturais, incorporando o culto e massificando, trazendo o popular e o reatualizando. A CM passa a ter lugar de cruzamentos, conchavos, contratos, acordos até então impensáveis pela Cultura Erudita ou pela Cultura Popular.

Hoje, grande parte dos intercâmbios entre produtores populares, artistas cultos e públicos acontece no espaço comunicacional massivo. Os repertórios se mesclam e cada um de nós transita, na verdade, por diferentes esferas ao mesmo tempo: temos reproduções de clássicos nas paredes junto com aquarelas e fotografias, discos e cds de folclore latino-americano, jazz, canto coral e MPB, artesanato do nordeste e relíquias de família e nos emocionamos frente a relatos da tevê que racionalmente desprezamos.

Isto é reconhecer-se no interior da cultura híbrida, conceito elaborado por Canclini, para designar o caráter misto, os cruzamentos interculturais em que o tradicional se encontra com o moderno, o rural com o urbano, o

1 - MORIN, Edgar. O problema epistemológico da complexidade, Lisboa, Europa-América, s/d  
2 - CANCLINI, Nestor. Culturas Híbridas - Estratégias para entrar y salir de la modernidad, Grijalbo, México, 1989.

3 - BORDIEU, Pierre. O poder Simbólico, Difel, Lisboa, 1989.  
- SERRANO, Jesus Martin. La Mediación Social, Akal Editor, Madrid, 1977.  
- RODRIGUES, Adriano. Estratégias de Comunicação, Editorial Presença, Lisboa, 1990.

moderno com o pós-moderno. Exemplos não faltam de informação e ficção mesclando-se, história e literatura confundindo-se. Na verdade, a cultura erudita, popular, de massa ecoa e/ou escoia na vala comum do discurso midiático.

Talvez, falte acrescentar, ainda, em relação à natureza da CM, que as condições tecnológicas e eletrônicas promoveram a passagem dos princípios de representação para os de reprodução. Do cinema ao jornalismo a realidade existe através de uma montagem. Daí a não distinção, de fato, entre informação e ficção. A realidade recolhida enquanto matéria-prima é montada e, assim, através de fragmentos, demonstrada. A realidade não representada mas produzida para a reprodução nos leva à hiper-realidade, ou seja, o que os MCM é mais real do que real. Quantos afirmam que a violência do Rio da Globo é mais violenta que a violência do Rio Cidade?

Por outro lado, se a produção se caracteriza pela superposição de fragmentos, a recepção também é fragmentada. Frente à tevê, com o controle remoto na mão, pulando de um canal para o outro, cada receptor monta um outro painel/programa. Quando importantes teóricos identificam a Sociedade Contemporânea como a Sociedade de Comunicação, não estão dizendo com isto que ela seja mais transparente ou mais comunicativa, mas mais complexa e caótica e, que ela institui um outro sistema de circulação da vida, redimensionando o tempo e reterritorializando o espaço. (4)

Por fim, Baudrillard diz que a "imagem do homem sentado, contemplando, num dia de greve, sua tela de televisão vazia, constituirá no futuro uma das mais belas imagens da antropologia do século XX." (5)

Quero terminar retendo esta imagem para lembrar que vocês serão estes profissionais da tela vazia, quando tudo já será dito e, ao mesmo tempo, lhes caberá registrar a perplexidade frente a este vazio, já que é humana a capacidade metacomunicacional. Vocês vão fundar textualmente o ano 2.000, reinventando palavras e conceitos para ressemantizar a realidade, criando imagens e sons para simbolizar a vida, mediadores que são dos demais Campos Sociais. Que sejam sensíveis e lúcidos para dar conta do desafio.

---

4 - VATIMO, Gianni. A Sociedade Transparente

5 - BAUDRILLARD, - A Transparência do Mal